

programas de desenvolvimento econômico.

É verdade que nos últimos anos o Brasil tem diversificado suas exportações. Assim, em 1961, o café contribuiu com pouco mais de 50 por cento do valor total das exportações brasileiras que foi, segundo nos consta de 1 bilhão e 269 milhões de dólares. Se o café tivesse mantido seus preços de 1955 esses totais teriam sido de 1 bilhão e 586 milhões de dólares, dos quais pouco mais de 500 milhões provenientes de vendas de outros produtos.

A necessidade de um acordo de estabilização é velha. Mas não foi reconhecida pelas potências industriais até o dia em que os subdesenvolvidos se levantaram para dar início à sua própria revolução da afluência econômica. O acordo de estabilização transformou-se, assim, num problema hoje, entre as nações ocidentais mais ricas, exatamente as maiores consumidoras de café, a consciência de que ou se facilita aos subdesenvolvidos os recursos e meios para um desenvolvimento econômico dentro dos quadros democráticos ou, então, esse desenvolvimento será tentado por meios revolucionários extremistas. A idéia do acordo está, assim, ligada à luta entre os dois grandes grupos, o soviético e ocidental.

É verdade que houve um acordo entre os Estados Unidos e os produtores latino-americanos de café durante a última guerra. Como eram os Estados Unidos o único mercado a eles aberto, o acordo visou dividi-lo equitativamente entre todos. Depois, foi abandonado.

Em 1954 houve uma primeira tentativa de um acordo geral. Era o ano-pico do café em que os preços batiam todos os records. Mas os produtores, empenhados em se aproveitarem das condições favoráveis do mercado, não se entederam.

Como consequência dos altos preços houve uma corrida no sentido da produção. A produção mundial era, em 1956, de 34 milhões de sacas, em 1960 atingiu a 60 milhões exportáveis. Desse totais, cerca de dez milhões são consumidos nos próprios países produtores, 45 milhões pelos importadores.

Em 1957 os primeiros excedentes começaram a pesar sobre o mercado. Os preços começaram a cair. E sete dos maiores produtores latino-americanos reuniram-se no México, para fixarem quotas de exportação e, assim, reduzir a pressão da maior oferta sobre a demanda do mercado. A pressão, porém continuou. E em 1958, sob inspiração dos Estados Unidos, 33 nações-produtores reuniram-se em Washington numa tentativa de um acordo mais amplo. Falaram. Mas os 15 produtores latino-americanos chegaram a um acordo entre si e concordaram em regular suas exportações. Esse acordo foi ampliado em 1959 para incluir países da África e, novamente em 1961 com a adesão de mais produtores. Hoje, o acordo congrega 28 países e controla 92% da produção mundial de café. Sua vigência foi estendida até setembro corrente a fim de que um grupo de estudo, constituído de representantes de 48 nações, tivesse tempo para chegar a um projeto de um acordo que incluía produtores e consumidores.

O atual acordo é precário. É verdade que nos últimos três anos tem mantido os preços em níveis razoavelmente estáveis. Mas, sem a inclusão dos consumidores não poderá estender-se por muito mais tempo. E enquanto isso, crescem os excedentes atingindo, hoje, de 50 a 60 milhões de sacas de 60 quilos guardadas nos armazéns dos produtores.

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS

LEON ISRAEL AGRÍCOLA E EXPORTADORA S. A.



EXPORTADORES DE CAFÉ

End. Telefático Windelb

SANTOS - Rua do Comércio, 42/44 - Caixa n. 77
Telefones 2-3130 - 2-8235

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 4 - 18.º andar - Caixa 3104
Jacareizinho - Caixa Postal n. 95 - Telefone, 32
Paranáguá - Avenida Gabriel de Lara, 247 - Caixa 81
Londrina - Praça Willie Davids n. 835 - Telefone, 832

MALZONI S. A.

COMISSARIA — EXPORTADORA

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 — 4.º ANDAR — TELEFONE, 2-7770

CAIXA POSTAL, 839 — END. TELEGRÁFICO: «MALZONI»

SANTOS

Cia. TAMOYO de Armazens Gerais SANTOS

Rua do Comércio, 76 - Caixa Postal, 1154 - Telefones: { 2-5084
2-5198

End. Electr.: «ARMATAM»

ARMAZENS PRÓPRIOS

Rua Rodrigo Silva, 18-45 - Telefones, 4-5294 e 4-0257

CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS

Rua do Comércio, 34 - 2.º and. - Cx. Postal n.º 818

Telefones, 2-5076 - 2-5782 - 2-5655 - End. Telefático: «ALIANÇA»

Despachos à

CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS

SANTOS

G. LUNARDELLI S. A.

AGRICULTURA — COMÉRCIO — EXPORTAÇÃO

RUA DOS INGLEZES, 446 - Caixa Postal, 1827 - Fone 32-3776

SÃO PAULO

PRAÇA DOS ANDRADAS N.º 12

Caixa Postal, 796 - Fone 2-5035

End. Tel.: «LUNAR» - SANTOS

SUA RIO GRANDE DO NORTE, 1284

Caixa Postal, 81 - Fone 923

LONDINA - Paraná

CIA. ARMAZENS GERAIS DE ARARAQUARA

SANTOS

Endereç. Telefático: «ARGEARA»

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 — 5.º ANDAR — C. POSTAL, 876

Tela.: Escritório, 2-8694, 2-2672 — Armazem: 2-6028